

## PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO 2006 PROVA DE REDAÇÃO

### TEMA 1: O PROBLEMA DA ÁGUA

O texto a seguir foi adaptado de uma reportagem publicada na revista ECO21 (fevereiro de 2005). A partir do que o conteúdo expõe, desenvolva uma redação enfocando a possibilidade de a água vir a escassear no mundo e/ou a política relativa a sua distribuição, se deve ser feita por empresas privadas ou por empresa pública.

A problemática mundial atual da água, tal como foi analisada pelos realizadores do 2.º Fórum Alternativa Mundial da Água, que se realizou em Genebra, na Suíça, pode ser resumida em quatro grandes situações críticas, a saber:

1 – Que, de acordo com o Relatório 2003 das Nações Unidas sobre os recursos hídricos, 1,1 bilhão de pessoas no mundo não têm acesso à água potável e que 2,4 bilhões não dispõem de instalações sanitárias elementares.

2 – Que, como recurso fundamental de qualquer vida humana, animal e vegetal, a água está ameaçada de destruição e de deterioração pelos abusos de todas as espécies, pelas explorações excessivas, pelas práticas agrícolas e pelas atividades industriais poluentes.

3 – Que a gestão do domínio da água não dispõe ainda de regras mundiais. A água é, atualmente, considerada apenas como uma mercadoria e que os poderes de direção e de controle sobre ela escapam, cada vez mais, às autarquias locais.

4 – Que as problemáticas atuais exigem o exame e a avaliação das soluções de gestão da água praticadas através do mundo, tanto públicas como privadas.

Segundo as deliberações do Fórum, a água deve ser tratada como um bem comum que pertence a todos os seres humanos e a todas espécies vivas do planeta. Por isso, deve ser reconhecida como um direito constitucional humano e social, universal, indivisível e imprescindível.

## TEMA 2: UMA “ÍNDIA”



Observe o quadro reproduzido e, em seguida, desenvolva um texto tendo por base UMA das duas opções a seguir:

- a) uma DESCRIÇÃO da gravura em si, com referência óbvia aos elementos que a compõem;
- b) uma DISSERTAÇÃO a partir do que os motivos lhe sugerirem, como, por exemplo, a visão falsa da índia, que se encontra muito “branqueada” e numa inexistente harmonia com a natureza.

## TEMA 3: FORMAS DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

As duas opiniões abaixo foram extraídas da reportagem “Dez mil anos de amizade” (VEJA, de 24/11/2004), que trata das relações entre homens e animais. Após a leitura, desenvolva um texto dissertativo dando razão a um dos dois professores e/ou expondo as preferências alimentares que você tem no dia-a-dia:

Minhas razões para ser vegetariano são muito simples: os animais têm capacidade de sofrer. Quando são criados para nos fornecer carne, eles sofrem de muitas e desnecessárias maneiras.

Nós não precisamos comer carne. Qualquer que tenha sido a situação no passado, nos primórdios da evolução humana, hoje as pessoas de classe média dos países desenvolvidos têm uma gama enorme de alimentos nutritivos a sua disposição. Uma dieta vegetariana não impede o acesso a proteínas e outros nutrientes essenciais. Comemos carne porque apreciamos o sabor, não porque ela seja necessária a nossa saúde.

O desejo de saborear a carne dos animais não justifica fazê-los sofrer. Portanto, não deveríamos comer animais que sofrem só para isso – para nos fornecer sua carne.

O sofrimento a que me refiro não ocorre apenas nos matadouros. Muitas pessoas ainda não sabem como funcionam as modernas fazendas industriais. Nelas, a mecanização e os métodos de negócios corporativos são aplicados de acordo com o princípio de que os animais são objetos a ser consumidos. Para baratearem o custo, os produtores confinam e amontoam os animais de maneira tal que os condenam a passar a vida inteira em condições horríveis.

Tudo isso acontece por um equívoco ético fundamental. Os racistas pensavam que um ser humano que não pertencesse a sua raça se situava fora da esfera da ética. Podia, portanto, ser capturado e vendido como escravo. Não acreditamos mais que as fronteiras raciais demarquem os limites para além dos quais os seres humanos se transformem em objetos para nosso uso. Mas ainda achamos que os seres que estão fora das fronteiras de nossa espécie não passam de coisas úteis. Não há base moral para essa crença. A escravidão animal deveria ser enterrada, juntamente com a escravidão humana, no cemitério do passado.

(**Peter Singer**, filósofo australiano, professor de bioética na Universidade Princeton)

Não vejo nenhum problema em comer carne. Do ponto de vista estritamente lógico, isso se aplica até à carne humana. É extremamente difícil para qualquer pessoa que consuma a carne de animais repudiar o canibalismo sem apelar para a suposição de que a humanidade ocupa uma posição diferenciada e privilegiada entre outras espécies – uma suposição duvidosa, do ponto de vista lógico. Isso não significa que temos necessariamente de tratar os humanos e os não-humanos do mesmo modo, em todos os sentidos. A vida humana é inviolável para os humanos, enquanto a vida de outros animais não o é, com base no fato de que a humanidade constitui uma comunidade moral, que surge do reconhecimento mútuo e de um sentido universal de grupo. Pessoas que eventualmente reconheçam os macacos, as formigas, os elefantes ou qualquer outra criatura como membro de sua comunidade moral teriam sérias objeções a criá-los apenas para matá-los. Mas essas pessoas não têm o direito de impor esse padrão moral às demais. Eu diria mais: não se pode negar aos humanos a inclusão em nossa comunidade moral, mas, se assim quisermos, podemos negá-la às demais espécies. A primeira questão sobre comer outros animais, então, seria: “Onde se devem estabelecer os limites de nossa comunidade moral? Por que excluir dela outros animais?”

Ressalte-se que boa parte da humanidade já segue uma dieta vegetariana. Não acho que sofreríamos muito ao abandonar a dieta animal. No entanto, perderíamos uma boa parte da biodiversidade hoje existente no planeta, uma vez que muitas espécies criadas predominantemente para servir de alimento perderiam seu interesse imediato e desapareceriam. Não sei se resolveríamos nossos dilemas morais fazendo isso. O debate, provavelmente, seria transferido para outra questão: se é moral ou não criar plantas para nossa nutrição.

(**Felipe Fernández-Armesto**, historiador inglês, professor da Universidade de Londres)